

Tecnologias na Educação: O *Facebook* como interface de comunicação no contexto acadêmico

Juliana Silva Arruda

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, Ceará
julianarruda24@gmail.com

Liliane Maria Ramalho de Castro Siqueira

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, Ceará
ramalholiliane@yahoo.com.br

Rayssa Araújo Hitzschky

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, Ceará
hitzschkyrayssa@gmail.com

Ellen Lacerda Carvalho Bezerra

Liceu do Ceará
Fortaleza, Ceará
ellen.lcb7@gmail.com

ABSTRACT

The present work presents reflections that originate from an ethnographic study about the social network Facebook, as communication interface in the academic context. Therefore, it is a general objective of the study to analyze how different practices of writing students of the course of Letters in the social network Facebook, presented as communication interface in the academic context. Methodologically, this study developed before an approach based on the field of the analyzed subjects' experiences, in which some writing experiences of these students in the social network Facebook were evidenced. This analyzed case demonstrated that the observed students associate the established difference between the dialogical contexts, as well as the way in which they should be expressed in a certain environment of the digital environment, from what the readers expect to read and what was requested to the producing subject of the writing.

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões que se originam de um estudo etnográfico acerca da rede social *Facebook*, como interface de comunicação no contexto acadêmico. Diante disso, tem-se como objetivo geral de estudo analisar como ocorrem as diferentes práticas de escrita de alunos do curso de Letras na rede social *Facebook*, apresentada como interface de comunicação no contexto acadêmico. Metodologicamente, este estudo desenvolveu-se diante de uma abordagem fundamentada no campo das experiências dos sujeitos analisados, em que foram evidenciadas algumas experiências de escrita desses alunos na rede social *Facebook*. Esse caso analisado demonstrou que os alunos observados associam a diferença estabelecida entre os contextos dialógicos, bem como a maneira como devem se expressar em determinado ambiente do meio digital, a partir

do que os leitores esperam ler e do que foi solicitado ao sujeito produtor do escrito.

Palavras-chave do autor

Práticas de Escrita; Comunicação; *Facebook*; Tecnologias digitais.

Palavras-chave de classificação ACM

K.3.1 [Computers and Education]: Computer Uses in Education.

K.4.2 [Computers and Society]: Social Issues

Termos Gerais

Fatores Humanos, Teoria

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta reflexões que se originam de um estudo etnográfico acerca da rede social *Facebook*¹, como interface de comunicação no contexto acadêmico. Com esta pesquisa, procura-se compreender as dinâmicas, as representações de escrita dos estudantes do 2º semestre do curso de Letras de uma Universidade Federal do Ceará-UFC no *Facebook*, como fundamentação de atividade da disciplina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (LPTA), além dos conflitos gerados nas suas práticas de escrita, em referência às práticas que ocorrem nessa rede social.

A partir do corpus da pesquisa, observamos: a) as possibilidades comunicativas da rede social *Facebook* no contexto acadêmico; b) a maneira como ocorrem as práticas de escrita dos estudantes pesquisados nesse ambiente virtual; c) os processos de hierarquização nas práticas de escrita dos

¹ O termo *Facebook* é composto por *face* (que significa “cara” em português) e *book* (que significa “livro”) e foi criado em 2004, por dois adolescentes. Sua adesão, inicialmente, era restrita apenas para estudantes da *Harvard University*, e logo estendeu-se a muitas universidades individuais. Nesse ambiente, os usuários criam perfis que

contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre seus amigos.

Disponível em: <http://www.significados.com.br/facebook/>

estudantes do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará-UFC no contexto da rede social *Facebook*.

Diante disso, tem-se como objetivo geral de estudo analisar como ocorrem as diferentes práticas de escrita de alunos do curso de Letras na rede social *Facebook*, apresentada como interface de comunicação no contexto acadêmico.

Metodologicamente, este estudo desenvolveu-se diante de uma abordagem fundamentada no campo das experiências dos sujeitos analisados, em que foram evidenciadas algumas experiências de escrita desses alunos na rede social *Facebook*. O instrumento de registro de coletas de dados foi o diário de campo, no qual descreve-se pessoas e cenários e relata-se os episódios, as ocorrências e os fatos que compuseram as investigações desta abordagem etnográfica.

Este artigo está estruturado em quatro seções: a primeira trata-se da introdução; a segunda discute o processo de escrita virtual sob o viés das interações sociais, bem como de fundamentações teóricas; a terceira contempla os aspectos metodológicos referentes ao percurso realizado para a geração desses dados, a construção do objeto de estudo e o tipo de pesquisa, incluindo, também, a análise dos dados e, por fim, as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de escrita virtual: a comunicação sob o viés das interações sociais

A partir dos conceitos acerca da integração dos indivíduos nas mídias digitais, [9] apresenta-se a construção coletiva do conhecimento, por meio das redes de cooperação mútua, em que os membros do grupo “fazem coisas e resolvem problemas juntos”. Dessa forma, pessoas com interesses comuns a um propósito se conectam e se aproximam, a fim de colaborar umas com as outras e encontrar soluções viáveis para questionamentos afins.

Nessa perspectiva de análise, segundo [12], a utilização do *Facebook*, como ambiente de interação e de comunicação pedagógico, dá-se por sua “arquitetura atraente”, tendo em vista que essa rede social apresenta ferramentas que permitem desenvolver diversas atividades que instigam “a participação, o protagonismo, a colaboração e a horizontalização das relações entre professores e alunos”.

Tendo em vista essa análise, é importante destacar que a sociedade está inserida em uma inovação no meio de comunicação, que surge diante das novas técnicas, das práticas e das atitudes de pensamento. Esse moderno ambiente de interface da escrita permite a combinação de vários modos de comunicação, pois a escrita, ao longo do tempo, vem sendo ressignificada por meio da cultura digital. Nesse contexto, [4] (p. 212) fundamenta essa ideia, argumentando que:

[...] a função da palavra viva mudou, uma parte de suas missões

puramente orais tendo sido preenchidas pela escrita: transmissão dos conhecimentos e das narrativas, estabelecimentos de contratos, realização dos principais atos rituais ou sociais.

Desse modo, [9] afirma-se que um grupo de usuários, em uma rede social, conecta-se a partir das relações que são estabelecidas entre os atores desse grupo fora do meio digital, chancelando, assim, o papel fundamental que as interações fora da rede apresentam para a concretização dos laços sociais entre os diversos usuários conectados. É dessa forma que nos firmamos na teoria de interação social face a face fundamentada por [1], pois não pretendemos somente evidenciar neste estudo a construção de textos, de diálogos no meio digital e acadêmico dos alunos do curso de Letras, mas, prioritariamente, relacionar a decorrência dessas vias de escrita às interações sociais ocorrentes fora do meio digital entre os sujeitos atuantes na escrita.

Diante disso, as discussões teóricas deste estudo centram-se nas duas instâncias de análises que norteiam o objeto de estudo da presente investigação: escrita no meio digital e interações sociais.

A fim de consolidar esta abordagem, [6] afirma que os gêneros textuais são maleáveis, dinâmicos e plásticos, pois eles surgem, desaparecem, transformam-se, cruzam-se e, normalmente, constituem-se ancorados uns nos outros. Independem também de decisões individuais e não são facilmente manipuláveis, sendo resultado de determinações sociocomunicativas.

Para tanto, sob a ótica de [8], as interações da fala constituem-se a partir de eventos comunicativos, que se fundam nas regras de uso da escrita, sendo seu aprendizado a base para definir a competência comunicativa que unifica os participantes em uma comunidade da fala, neste caso específico, na cibercultura. Considera-se a cibercultura um ambiente de conhecimento que abrange uma comunicação aberta de caráter interativo, constituída de acesso e conexão livre.

Dessa forma, essas práticas de comunicação não são vinculadas a uma ação específica, apresentando-se, sob a análise de [3] de maneira não hierárquica pela possibilidade de conexão a qualquer hora.

Para tanto, segundo [9] (p. 121), “é no domínio dos arranjos coletivos que a subjetividade pode inventar arranjos singulares [...]”. Então, é diante das interações construídas entre os alunos em meio à coletividade do grupo que os diálogos vão sendo construídos e se expandem. Quer dizer, as conversas fluem diante da integração gerada entre esses estudantes, que é construída com base na coletividade.

Nesse sentido, fica evidente a renovação das configurações do todo comunicacional, dos valores e das trocas simbólicas

que ocorrem na sociedade, gerados a partir de uma atividade espontânea, descentralizada e participativa ocorrente no ciberespaço, ambiente interativo, vivo, inacabado, que suscita uma comunicação articulada, sem um sistema unificador.

No próximo tópico serão apresentados os estudos relacionados a temática de estudo.

ESTUDOS RELACIONADOS

Os estudos de [10] demonstram que as Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), quando planejadas e organizadas em espaço e tempo, possibilitam a utilização na rotina social, determinando e sendo determinadas pelas metas propostas.

A disseminação da *Internet*, baseada nas TIC vem possibilitando a acessibilidade e a utilização diária por variados usuários em locais específicos, com distintos objetivos, ao passo que amplia as condições de dinamicidade e de interação da aprendizagem.

Segundo [11], a *Internet* envolve um contexto atemporal e de grande extensão, além de oportunizar o desenvolvimento de estratégias para trazer benefícios para a educação. A disseminação das informações propagadas pela *Internet* também deve estar alinhada à utilização pedagógica, confiável e consciente. Os estudos desses autores desenvolvem recursos para possibilitar a consulta das informações, o desenvolvimento do conhecimento e a interação entre alunos e professores.

[7] argumenta que as tecnologias móveis nos meios educativos convidam as instituições ao desafio de sair da educação tradicional, onde os docentes agem como sujeito central do processo, sem participação dos alunos para uma aprendizagem em que os discentes participam, interagem e se integram.

[13] complementam que a utilização das tecnologias digitais na educação, essencialmente com a inserção de dispositivos móveis, como *tablets*, *netbooks* e *smartphones*, possibilita novos recursos para a educação e também facilita o acesso às redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*, auxiliando no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

No próximo tópico será apresentada a abordagem metodológica do estudo.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Neste tópico, abordamos a construção e o desenvolvimento deste trabalho, para atingirmos o objetivo de analisar como ocorrem as diferentes práticas de escrita de alunos do curso de Letras da UFC na rede social *Facebook*, apresentada como interface de comunicação no contexto acadêmico.

Este trabalho apresenta uma interpretação desse campo de pesquisa, que se desenvolveu em meio a observações, seguindo a abordagem etnográfica, que compreende a análise

dos dados observados no decorrer da investigação, permitindo distinguir os resultados da observação, as interpretações nativas e as inferências do autor. Conforme [5], os princípios metodológicos podem ser agrupados em três unidades: em primeiro lugar, é lógico, o pesquisador deve possuir objetivos genuinamente científicos e conhecer os valores e critérios da etnografia moderna. Em segundo lugar, o pesquisador deve assegurar boas condições de trabalho, o que significa, basicamente, viver entre os nativos, sem depender de outros brancos. Finalmente, ele deve aplicar certos métodos especiais de coleta, manipulação e registro da evidência [5].

Com esta pesquisa de cunho etnográfico, pretende-se, sob a perspectiva de [2], entender os sujeitos pesquisados, construindo um sistema de análise em que a compreensão vai muito além dos conceitos empíricos evidentes, pois o trabalho de campo abrange interpretações, como um pensamento criativo e dinâmico. Então, não apreendeu-se apenas à realidade concreta e engessada do grupo pesquisado, pois buscou-se a compreensão de seu discurso social.

A seguir, apresenta-se como se deu a trajetória deste processo investigativo nas aulas de LPTA, no curso de Letras.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

As aulas no curso de Letras: entrada em campo

Esse momento da pesquisa consistiu na observação dos estudantes de Letras na sala de aula, na disciplina de LPTA.

As instâncias temáticas deste estudo deram-se no decorrer das observações, as quais propiciaram uma compreensão mais detalhada do campo. O propósito era realizar observações e discorrer análises acerca do desenvolvimento de escrita desses estudantes mediante a interação *on-line* nos contextos da rede social *Facebook*. Não foi proposta nenhuma atividade específica aos alunos que pudesse favorecer o objetivo do estudo. Assim, esta pesquisa fundamentou-se a partir de um estudo de caráter etnográfico, pois a inserção em campo não se limitou a propósitos nem a direcionamentos preestabelecidos aos sujeitos pesquisados. Seguiu-se a rotina, o cronograma de estudo e as atividades diárias desses estudantes, de modo que ajustou-se a pesquisa ao contexto pesquisado e dali extraiu-se dados que fundamentaram este estudo.

As aulas da disciplina de LPTA são percorridas em meio a explanações que abrangem as características de composição dos seguintes gêneros acadêmicos: Resumo, Resenha e Projeto de Pesquisa.

A fim de expandir a comunicação entre os integrantes desse grupo de estudo, o professor regente da disciplina criou um grupo na rede social *Facebook*, especificamente, para as publicações de interesse geral do grupo de alunos e de

professores dessa disciplina. As fundamentações deste estudo foram realizadas a partir das publicações realizadas nessa rede social, de forma mais direta, por meio das postagens dos alunos, que é o foco deste estudo.

No próximo tópico, são apresentadas as ações da pesquisa mais consideráveis da coleta de dados e a organização desses dados, que auxilia na apresentação das questões norteadoras deste processo investigativo.

Facebook como interface de comunicação no meio acadêmico: resultados da pesquisa

A escrita não segue nem se constitui por caminhos isolados, alargando-se a um processo constante de interação social, bem como diante de comportamentos estabelecidos em diferentes ocasiões e situações. Percebeu-se este fato, como se verá, na interatividade entre os estudantes de Letras nos diálogos construídos na rede social Facebook, pois, mesmo atuando em um mesmo ambiente, esses internautas ajustam sua comunicação ao referido interlocutor, apresentando transformações e ajustes no processo de escrita diante de cada ato comunicacional.

A seguir, analisa-se os escritos da Figura 1. Observa-se :



Figura 1. Comentários dos alunos no Facebook sobre a construção dos projetos de pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 1 é uma postagem apresentada na rede social Facebook, na página do grupo da disciplina. Nela, divulgou-se para os alunos a data de entrega do trabalho. O desenvolvimento desses diálogos, nesse processo comunicativo, legitima-se diante de diferentes níveis de análise no que se refere às práticas de escrita, pois as alunas

fundamentaram sua escrita sem seguir os padrões normativos e não se prenderam às normas. Evidenciou-se, a partir dessa constatação, que esses escritos tinham o propósito comunicativo coloquial, por entenderem que se tratava de uma comunicação informal, constituída por diálogos sem fins de construção textual acadêmica.

Nessa situação apresentada na rede social Facebook, elas conduziram sua escrita de maneira amigável umas com as outras, demonstrando a construção de escrita informal entre os alunos do curso de Letras.

A fundamentação e a apresentação dos Temas dos trabalhos deu-se na rede social Facebook. Observa-se as Figuras 2 e 3.



Figura 2. Apresentação dos Temas dos trabalhos de cada equipe no Facebook

Fonte: Dados da pesquisa.



Figura 3. Apresentação dos temas e delimitações dos projetos de pesquisa de cada equipe no Facebook

Fonte: Dados da pesquisa.

Os escritos apresentados nas Figuras 2 e 3 são construídos de maneira formal pelos alunos, que expõem suas ideias perante as normas gramaticais, sem uso de gírias ou expressões clichês. Assim, eles mantêm uma relação de respeito com os professores, bem como de cumprimento das atividades acadêmicas. Cada equipe apresenta o tema de seu trabalho conduzido pela formalidade, conservando os padrões de hierarquia e de sociabilidade na universidade, de forma que respeitam e seguem as sugestões aferidas pelos professores ao darem opiniões de mudança e aprimoramento dos escritos.

Diante dessas observações, percebe-se certo zelo e cuidado no ato dessa escrita. Mesmo essas composições sendo apresentadas na rede social *Facebook*, é firmado o desenvolvimento formal de suas colocações, uma ocorrência de escrita que não é comum entre os jovens nas redes sociais. Esse caso analisado demonstrou que os alunos observados associam a diferença estabelecida entre os contextos dialógicos, bem como a maneira como devem expressar-se em determinado ambiente do meio digital, diante do que os leitores esperam ler e do que foi solicitado ao sujeito produtor do escrito.

Então, percebe-se que os escritos realizados na página do grupo no *Facebook* foram constituídos sob diferentes vertentes. Enquanto uns se difundiram com certa liberdade

de expressão dos alunos, pois não se tratava de construções formais, outros se apresentaram com o propósito acadêmico.

Portanto, observa-se, nesta instância de análise, que a construção de escrita no meio digital advém também da associação que os interlocutores fazem em relação ao que é conversado/estabelecido no ato comunicativo, bem como que há diferenciação na construção da escrita em dados momentos da comunicação. Assim, conclui-se que a escrita está associada tanto ao contexto comunicacional como aos interlocutores da comunicação.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento dos diálogos na rede social *Facebook* legitima-se diante de diferentes níveis de análise no que se refere às práticas de escrita, pois, enquanto estudantes fundamentaram sua escrita procurando seguir os padrões normativos, outros não se prenderam às normas.

Esse último fato da escrita evidencia que esses escritos tinham o propósito comunicativo coloquial, por entenderem que se tratava de uma comunicação informal, constituída por diálogos sem propósitos de construção textual acadêmica, diferentemente do que ocorreu na exposição dos temas dos trabalhos, em que os alunos os apresentaram de maneira formativa, seguindo os padrões textuais que a universidade preestabelece, por se tratar de construções acadêmicas.

Nesse sentido, a comunicação na rede social *Facebook*, segundo as observações destacadas, altera-se diante das necessidades e das peculiaridades de escrita dos interlocutores envolvidos na conversação, e não somente devido às influências e às mudanças comunicacionais que as práticas de escrita no ambiente digital delineiam para os seus internautas. Logo, apesar de se comunicarem no mesmo ambiente, utilizarem a mesma ferramenta virtual e estarem inseridos na mesma rede social, os alunos analisados estabeleceram uma comunicação distinta para cada interlocutor envolvido no processo comunicacional.

REFERÊNCIAS

1. GOFFMAN, E. Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
3. LEMOS, A. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.
4. LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: 34, 1999.
5. MALINOWSK, B. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da nova Guiné Melanésia. São Paulo: Cultural e Industrial, 1978.

6. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita – atividades de retextualização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
7. MORAN, J. M. Desafios que as tecnologias digitais nos trazem. Do livro “Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.” 21. ed. Papirus: 2013, p. 30-35.
Disponível em:
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/desaf_int.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018.
8. RIOFIOTIS, T. et al. Antropologia no ciberespaço. Florianópolis: UFSC, 2010.
9. SANTAELLA, L. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.
10. SANTOS, R. M. ; JEFFERSON A.; SILVA, A.; BOENTE, A. N. P. ; V. Marques. Tuim - modelo de plataforma colaborativa organizadora de comunicados: um estudo de caso em uma unidade de ensino superior. In: Jaime Sánchez. (org.). Tuim - modelo de plataforma colaborativa organizadora de comunicados: um estudo de caso em uma unidade de ensino superior. 11ed.Santiago: tise, 2015, v. 11, p. 272-277.
11. SILVA, P. G.; MARQUES, P. F. MOOC como possibilidade de Ensino e Aprendizagem em cultura digital.. In: TISE Congreso Internacional de Informática Educativa, 2015, Santiago-Chile. Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE 2015, 2015.
12. SOUZA. A. A. N; SCHNEIDER. H. N. O Facebook como espaço de interação, colaboração e aprendizagem: uma reflexão sob a perspectiva discente. 3º Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2014) 20ª Workshop de Informática na Escola (WIE 2014). Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/3117/2625>
13. TYBEL, A. J.; NOBRE, I. A.; NUNES, Vanessa Battestin. Uso de Tablets na Educação na Percepção de Professores da Educação Profissional. In: XIX Conferência Internacional sobre Informática na Educação - TISE, 2014, Fortaleza - CE. XIX Conferência Internacional sobre Informática na Educação - TISE - Nuevas Ideas en Informática Educativa. Chile: Jaime Sanchez editor, 2014. v. 10. p. 21-29.